

**MEDIBROKER – CORRETOR E CONSULTOR DE  
SEGUROS, SA.**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EXERCÍCIO REFERENTE AO ANO 2015**

## MEDIBROKER – CORRETOR E CONSULTOR DE SEGUROS, SA.

### RELATÓRIO DE GESTÃO

#### EXERCÍCIO REFERENTE AO ANO 2015

No cumprimento da lei e dos estatutos da empresa, a administração da MEDIBROKER – CORRETOR E CONSULTOR DE SEGUROS, SA., apresenta aos senhores Accionistas o relatório de gestão correspondente à actividade desenvolvida durante o ano 2015.

#### 1 INTRODUÇÃO

A evolução dos negócios da nossa empresa durante o ano de 2015, decorreu no quadro de uma importante reestruturação concluída em 2014 e que ajustou o quadro de pessoal ao volume da carteira gerida.

Esta redução significativa da estrutura de custos robusteceu a capacidade da MEDIBROKER em gerar resultados positivos.

Terminamos o ano de 2015 com os seguintes indicadores de desenvolvimento comercial:

A MEDIBROKER, geria, em 31 de Dezembro de 2015 a carteira de seguros de 736 empresas e 1.861 clientes particulares (maioritariamente ligados às empresas nossas clientes).

Durante o ano de 2015 celebramos 827 novos contractos de seguro, num montante de prémios totais que ultrapassou os 893 mil euros e que mantem o mesmo nível de captação de negócio novo, que a MEDIBROKER registou em 2014.

## 2 ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

### 2.1 PROVEITOS

A actividade de corretagem de seguros a que a nossa empresa se dedica em exclusividade ficou marcada no exercício de 2015 pela evolução das receitas geradas e efectivamente cobradas, expressa no quadro abaixo

(valores em euros)

ANO	RECEITAS	TAXA DE EVOLUÇÃO
2015	704.578,97	-5,0 %
2014	741.625,62	

A MEDIBROKER procede à colocação e gestão dos contratos nas seguradoras que a todo o momento apresentam uma oferta que, ao nível do binómio qualidade/preço, se revela como a mais adequada à satisfação das expectativas dos clientes. Por tal facto e no sentido de também poder dispor de uma ampla cobertura das tendências do mercado segurador a MEDIBROKER operou em 2015, numa base regular, com 29 companhias de seguros presentes ou representadas em PORTUGAL.

Por outro lado a MEDIBROKER tem executado um programa consistente de dispersão da carteira de seguros sob a nossa gestão, por um número de seguradoras, adequado a que, com independência perante as mesmas, possamos oferecer em permanência aos nossos clientes propostas competitivas.

### 2.2 CUSTOS

Os custos correntes da nossa empresa apresentaram, face ao período anterior a seguinte evolução:



RUBRICA	2014	2015
FST e SUBCONTRATOS	169.747,95	162.555,45
CUSTOS COM PESSOAL (líquidos de apoios à contratação e estágios)	490.275,50	417.671,03
CUSTOS FINANCEIROS LIQUIDOS	21.931,92	14.796,57
OUTROS CUSTOS E GANHOS	43.362,37	59.199,88
<b>TOTAL DE CUSTOS</b>	<b>725.317,74</b>	<b>654.222,93</b>

Tendo os custos apresentado um decréscimo de 71.094,81 euros (-9,8%) face ao ano anterior.

## 2.3 INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

### 2.3.1 INVESTIMENTOS

O ano foi pautado pela baixa exigência de afectação de recursos à execução de investimentos, tendo estes sido caracterizados como pontuais e centrados na renovação dos equipamentos informáticos.

## 3 SITUAÇÃO FINANCEIRA

Reduziu-se em 75.910,24 euros, ou seja 27,4%, face ao ano anterior, o montante utilizado de financiamento bancário a curto e médio prazo que em 31 de Dezembro de 2015 totalizou 200.444,01 euros.

A nossa empresa manteve um elevado padrão qualitativo no cumprimento atempado de todos os seus compromissos financeiros, e por tal motivo as relações com os seus parceiros de negócio, em especial as companhias de seguros e os bancos foram desenvolvidas de uma forma compatível com as necessidades inerentes ao crescimento da nossa actividade. Desde 1 de Abril de 2007 que a MEDIBROKER dispõe da “conta clientes”, domiciliada no Banco Popular, onde recolhe todos os fundos de clientes por si recebidos e destinados à entrega as seguradoras com quem opera.



#### 4 RESULTADOS

O resultado das operações da MEDIBROKER em 2015, traduziu-se por um lucro antes de impostos no montante de 50.356,04 euros e que apos impostos é de 30.619,74 euros,

O Administrador único propõe aos Srs. Accionistas que o Resultado Liquido seja aplicado como segue:

Em Resultados Transitados	23.385,26 euros
Em Reserva Especial DLRR	7.234,48 euros

#### 5 PERSPECTIVAS FUTURAS

A MEDIBROKER mantém, permanentemente, o propósito de conquista de uma posição de mercado cada vez mais saliente baseada na captação de novos clientes empresariais e crescimento da sua base de clientes.

A MEDIBROKER procede à avaliação permanente dos resultados do seu programa de crescimento e sustentação do negócio tendo executado em 2014 ajustamentos na sua estrutura operacional e dos recursos afectos, eliminando áreas operacionais que revelaram um contributo insuficiente para os objectivos de crescimento e rentabilidade a que nos propusemos. Esses ajustamentos contribuíram para a forte evolução da rentabilidade da empresa verificada em 2015.

Nesta data formamos a convicção de que em 2016, continuaremos com a melhoria da eficiência na utilização dos recursos afectos, perspectivando um crescimento relevante do volume de negócios.



## 6 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Desde a data a que reportam as Demonstrações Financeiras e o momento actual, não ocorreram factos que de alguma forma possam desvirtuar ou alterar a informação económica e financeira que se pretende prestar a todos os interessados.

## 7 OUTRAS DECLARAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existem dívidas em mora ao Estado ou à Segurança Social.

De acordo com o disposto na alínea d) do nº 5 do artº 66 do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a sociedade não adquiriu ou alienou acções próprias durante o exercício de 2015, pelo que o número destas, à data do encerramento era nulo.

Uma palavra de apreço às seguradoras com as quais, independentemente de base de negócios existente, mantivemos ou encetamos parcerias que permitiram concretizar uma estratégia de conquista de novos clientes.

Terminamos endereçando os nossos agradecimentos a todos os colaboradores que estão connosco, pela forma como acolheram os desafios que a empresa assumiu.

GAIA, 28 — 02 — 2016

O Administrador



**BALANÇO (INDIVIDUAL ou CONSOLIDADO) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RÚBRICAS		NOTAS	DATAS	
			31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
UNIDADE MONETÁRIA (1)				
<b>ACTIVO</b>				
<b>Activo não corrente</b>				
Activos fixos tangíveis	8	95 084,48	105 423,59	
Propriedades de investimento				
Goodwill				
Activos intangíveis	7	127 244,02	129 021,44	
Activos biológicos				
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial				
Participações financeiras - outros métodos				
Accionistas / sócios	6	4 227,37	2 030,00	
Outros activos financeiros		273,75	69,07	
Activos por impostos diferidos	14.3		10 732,69	
		226 829,62	247 276,79	
<b>Activo corrente</b>				
Inventários				
Activos biológicos				
Clientes	15.1	50 491,45	52 832,88	
Adiantamentos a fornecedores	15.3	1 603,25	2 138,88	
Estado e outros entes públicos	16.1	6 701,45	7 947,53	
Accionistas / sócios				
Outras contas a receber	15.1	48 663,43	38 698,69	
Diferimentos	16.2	7 376,85	11 469,14	
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
Activos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários	4	154 640,02	192 902,96	
		269 476,45	305 990,08	
<b>Total do activo</b>		496 306,07	553 266,87	
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>Capital próprio</b>				
Capital realizado	15.4.1	50 000,00	50 000,00	
Acções (quotas) próprias				
Outros instrumentos de capital próprio				
Prémios de emissão				
Reservas legais		10 000,00	10 000,00	
Outras reservas		64 178,60	61 316,76	
Resultados transitados	15.4.3	-85 132,52	-85 100,62	
Ajustamentos em activos financeiros				
Excedentes de revalorização				
Outras variações no capital próprio				
Resultado líquido do período		30 619,74	3 394,32	
Interesses minoritários				
<b>Total do capital próprio</b>		69 665,82	39 610,46	
<b>PASSIVO</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões				
Financiamentos obtidos	15.2	10 444,01	31 959,64	
Responsabilidades por benefícios pós-emprego				
Passivos por impostos diferidos				
Outras contas a pagar		10 444,01	31 959,64	
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores	15.3	6 925,25	8 164,98	
Adiantamentos de clientes	15.1	3 978,80	2 760,83	
Estado e outros entes públicos	16.1	25 168,36	24 174,87	
Accionistas / sócios				
Financiamentos obtidos	15.2	190 000,00	244 394,61	
Outras contas a pagar	15.3	190 123,83	202 201,48	
Diferimentos				
Passivos financeiros detidos para negociação				
Outros passivos financeiros				
Passivos não correntes detidos para venda				
		416 196,24	481 696,77	
<b>Total do passivo</b>		426 640,25	513 656,41	
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		496 306,07	553 266,87	

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros



**MEDIBROKER - Corretor e Consultor de Seguros, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)	
		PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	12.2	704 578,97	741 625,62
Subsídios à exploração		210,30	85,63
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	16.4	-162 555,45	-169 747,95
Gastos com o pessoal	16.5	-417 671,03	-490 275,50
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	11	-15 089,16	
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor		-21,80	1,06
Outros rendimentos e ganhos	16.3	339,40	2 610,40
Outros gastos e perdas	16.6	-24 432,45	-25 240,08
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>85 358,78</b>	<b>59 059,18</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	-20 206,17	-20 819,38
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>65 152,61</b>	<b>38 239,80</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	10	-14 796,57	-21 931,92
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>50 356,04</b>	<b>16 307,88</b>
Imposto sobre o rendimento do período	14.1	-19 736,30	-12 913,56
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>30 619,74</b>	<b>3 394,32</b>
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
<b>Resultado líquido do período atribuível a: (2)</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
<b>Resultado por acção básico</b>	<b>18</b>	<b>0,61</b>	<b>0,07</b>

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas



**MEDIBROKER - Corretor e Consultor de Seguros, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO**  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RÚBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		693 049,21	756 137,41
Pagamentos a fornecedores		165 947,67	170 127,72
Pagamentos ao pessoal		343 775,60	445 161,90
Caixa gerada pelas operações		183 325,94	140 847,79
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-8 322,42	-8 977,48
Outros recebimentos / pagamentos		-114 470,01	-19 613,28
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		60 533,51	112 257,03
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		7 118,92	4 812,38
Activos intangíveis		970,72	728,04
Investimentos financeiros			
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			5 500,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-8 089,64	-40,42
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		280 000,00	275 000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		355 910,24	279 394,61
Juros e gastos similares		14 796,57	21 931,92
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-90 706,81	-26 326,53
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		-38 262,94	85 890,08
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		192 902,96	107 012,88
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		154 640,02	192 902,96

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

**DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015**

**DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015**

N	DESCRIÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MAE												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrument. de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultados translatados	Resultado líquido do período	Total		
	Posição no início do período 2014	50 000				10 000	61 316				-64 556	-20 543	36 216	36 216	
	Alterações no período														
	1º Adopção Referencial Contabilístico														
	Alt. Políticas Contabilísticas														
	Dif. Conv. Demonstrações Financeiras														
	Real. Exc. Rev. Act. Fixos Tangíveis/Intangíveis														
	Exc. Rev. Act. Fixos Tangíveis/Intangíveis										-20 543	20 543			
	Ajust. Impostos Diferidos										-20 543	20 543			
	Outras Alt. Capital Próprio										3 394	3 394		3 394	
	Resultado líquido do período														
	Resultado integral										23 938	3 394		3 394	
	Oper. c/detentores de cap. próprio no período														
	Realizações de capital														
	Realizações de prémios de emissão														
	Distribuições														
	Entradas para cobertura de perdas														
	Outras operações														
	Posição no fim do período 2014	50 000				10 000	61 316				-85 100	3 394	39 610	39 610	
	Posição no início do período 2015	50 000				10 000	61 316				-85 100	3 394	39 610	39 610	
	Alterações no período														
	1º Adopção Referencial Contabilístico														
	Alt. Políticas Contabilísticas														
	Dif. Conv. Demonstrações Financeiras														
	Real. Exc. Rev. Act. Fixos Tangíveis/Intangíveis														
	Exc. Rev. Act. Fixos Tangíveis/Intangíveis														
	Ajust. Impostos Diferidos														
	Outras Alt. Capital Próprio						2 861				532	-3 394			
	Resultado líquido do período						2 861				532	-3 394			
	Resultado integral														
	Oper. c/detentores de cap. próprio no período														
	Realizações de capital														
	Realizações de prémios de emissão														
	Distribuições														
	Entradas para cobertura de perdas														
	Outras operações														
	Posição no fim do período 2015	50 000				10 000	64 178				-85 133	30 620	69 665	69 665	
														</	

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros




## NOTAS ÀS CONTAS PARA O PERÍODO

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

O Anexo visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas normas de contabilidade e de relato financeiro.

O presente documento constitui uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numéricos referidos nestas notas são apresentados em euros.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A sociedade **MEDIBROKER - Corretor e Consultor de Seguros, S. A.** (adiante designada apenas por Medibroker) é uma sociedade anónima, com sede na Rua Diogo Macedo, n.º 114, salas A e B, freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova Gaia, pessoa colectiva e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova Gaia, sob o n.º 501.108.530, tendo como actividade principal de actividades de mediadores de seguros.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### 2.1. Base de Preparação

Estas Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC (Sistema de Normalização Contabilística), emitidas e em vigor à data de 31 de dezembro de 2015.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas, supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

A preparação das Demonstrações Financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Medibroker, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as Demonstrações Financeiras, são apresentadas na Nota 3.

## **2.2. Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) e respectivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), conforme as disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas, respectivamente, nos Avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

## **2.3. Classificação dos activos e passivos**

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

## **2.4. Derrogação das disposições do SNC**

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## **2.5. Comparabilidade das Demonstrações Financeiras**

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

# **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e são a seguir apresentadas.

## **3.1. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Medibroker, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

## **3.2. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis tendo em conta a tributação diferida.

O imposto diferido é calculado com base no método da responsabilidade do balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos. No final de cada período é efectuada uma revisão dos impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.





### **3.3. Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros na Medibroker classificam-se conforme detalhe seguinte e a sua mensuração depende da categoria:

#### **3.3.1 Clientes e dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados do período em que sejam reconhecidas.

#### **3.3.2 Caixa e equivalentes de caixa**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

#### **3.3.3 Contas a pagar**

As contas a pagar não vencem juros e estão registadas pelo valor nominal.

#### **3.3.4 Financiamentos obtidos**

Os empréstimos de financiamento, encontram-se registadas pelo seu valor nominal (método do custo). Pontualmente poderão ocorrer situações de mensuração pelo método do custo amortizável (valor nominal descontado de eventuais juros calculados e reconhecidos de acordo com o método da taxa de juro efectiva), desde que o impacto financeiro decorrente dos diferimentos de pagamento seja considerado material. Tais transacções e saldos serão objecto de divulgação apropriada.

### **3.4. Rédito e especialização dos exercícios**

Os proveitos resultantes das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito. As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.

A Medibroker regista as suas receitas e despesas de acordo com o regime do acréscimo pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

### **3.5. Provisões, activos e passivos contingentes**

Sempre que a Medibroker reconhece a existência de uma obrigação fruto de um evento passado, a qual exige o dispêndio de recursos, e sempre que o seu valor possa ser razoavelmente estimado, é constituída uma provisão.

Estas provisões são revistas à data do balanço de forma a transmitirem uma estimativa actual.

### **3.6. Encargos financeiros com empréstimos obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.


### 3.7. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Medibroker espera incorrer.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

### 3.8. Activos Intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha recta durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. No que concerne aos activos intangíveis com vida útil indefinida, os mesmos não são amortizados, mas sujeitos a testes de imparidade. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

### 3.9. Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Medibroker com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um activo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade".

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram, sendo



reconhecida na demonstração de resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade", e efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

### **3.10. Gestão do risco**

Os empréstimos bancários vencem juros indexados a taxas de referência de curto prazo (entre um a seis meses) e como tal as suas variações contribuem para afectar os resultados.

O risco de crédito é muito limitado uma vez que os principais Clientes são entidades sem risco, não se justificando economicamente a constituição de seguro de crédito. Optou-se por directrizes mais rígidas na atribuição de crédito.

### **3.11. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Activos fixos tangíveis / estimativas de vidas úteis
- Análises de imparidade, nomeadamente de activos intangíveis e de contas a receber

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha recta, a partir da data em que o activo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor reflectem a sua vida útil estimada. Os valores residuais dos activos e as respectivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário em cada data de relato.

### **3.12. Férias e subsídios de férias**

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito até 22 dias úteis de férias, bem como a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento.

Assim, estas responsabilidades, quando existem, são registadas no período em que todos os colaboradores adquirem o respectivo direito, independentemente da data do seu pagamento, sendo o saldo por liquidar à data da demonstração da posição financeira, relevado na rubrica de valores a pagar correntes.

### 3.13. Eventos subsequentes

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de exercício, são reflectidos nas demonstrações financeiras, enquanto que os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

### 3.14. Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidos como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.15. Alteração de políticas, estimativas e erros fundamentais

Os valores estimados referentes aos activos e passivos são baseados nas últimas informações disponíveis. As revisões das estimativas em exercícios seguintes não são consideradas um erro. São reconhecidas em resultados e são objecto da divulgação adequada à sua materialidade.

Perante os erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, dever-se-á proceder à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações financeiras do exercício em que são identificados.

### 3.16. Partes relacionadas

Partes relacionadas são terceiros com quem existam relações que possam afectar os resultados e a posição financeira da entidade que relata.

A norma define as seguintes partes relacionadas: empresa-mãe, accionistas de referência e familiares próximos, subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas, pessoal chave da gestão da entidade ou da empresa-mãe e familiares próximos, e planos de benefícios pós-emprego.

### 3.17. Benefícios dos Empregados

Os benefícios de empregados são todas as formas de remuneração dadas pela entidade em troca dos serviços prestados pelos empregados e incluem:

- a) benefícios a curto prazo, pagáveis na totalidade num prazo de 12 meses e registados como gastos do período em que nasce a obrigação de pagamento
- b) benefícios pós-emprego, referentes a contribuições para planos com pagamentos após o termo do emprego.
- c) outros benefícios a longo prazo, liquidáveis a mais de 12 meses, reconhecidos como gastos nos períodos em que são concedidos
- d) benefícios de cessação de emprego pagáveis em consequência da decisão da empresa em cessar o emprego de um funcionário antes da data normal de reforma ou da decisão de um funcionário de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios; são reconhecidos como gasto quando existe um plano formal detalhado para cessar o emprego e não existe possibilidade de o cancelar.



**4. FLUXOS DE CAIXA**

A caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

Rubrica	31-12-2015	31-12-2014
Numerário	20 559,71	72 493,96
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	134 080,31	120 409,00
Equivalentes a caixa:		
Descobertos bancários	0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>154 640,02</b>	<b>192 902,96</b>

**Disponibilidades constantes da Demonstração da Posição Financeira:**

Depósitos bancários	134 080,31	120 409,00
Caixa	20 559,71	72 493,96
	<b>154 640,02</b>	<b>192 902,96</b>

**5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES DE ESTIMATIVAS E ERROS****5.1 Aplicação inicial de uma NCRF**

Todas as normas contabilísticas e de relato financeiro aplicadas no período de relato foram-no desde o período comparativo. No período de reporte não houve, assim, necessidade de aplicar pela primeira vez uma nova norma contabilística e de relato financeiro.

**5.2 Alterações voluntárias de políticas contabilísticas ou estimativas**

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

**5.3 Erros materiais de períodos anteriores**

Não foram reconhecidos, por inexistentes, erros materiais relativos a períodos anteriores.

## 6. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2015, a Medibroker é controlada pela Aviz Invest - Gestão Imobiliária, S. A. que detém 100% do capital da empresa.

Não ocorreram no exercício, nem no anterior transações entre partes relacionadas.

Os saldos finais de 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 com partes relacionadas são como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Saldos pendentes entre partes relacionadas	Saldos	Saldos
Empresa mãe-Aviz Invest		
Acionistas	4.227,37	2.030,00
Total	4.227,37	2.030,00

### Remunerações do pessoal-chave da gestão

Descrição	2015	2014
Benefícios de curto prazo	64 516,15	64 503,07
Benefícios pós-emprego		
Outros benefícios de longo prazo		
Benefícios por cessação de emprego		
Pagamento com base em acções		
Total	64 516,15	64 503,07

## 7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

a) As amortizações do período foram calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de amortização:

Activos intangíveis	Vida útil	Taxa de amortização
Programas de computador	6 anos	16,67%

b) Os elementos do activo intangível com vida útil definida são amortizados pelo método da linha recta. Os activos intangíveis sem vida útil definida, não são sujeitos a amortização, mas a testes de imparidade.

c) Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf.\Abate	Saldo final
<b>Activos intangíveis</b>					
Programas de computador	58 863,98	728,04			59 592,02
Propriedade industrial	5 643,75				5 643,75
Carteira de clientes	124 759,58				124 759,58
Outros activos intangíveis	3 630,00				3 630,00
	192 897,31	728,04			193 625,35
<b>Depreciações</b>					
Programas de computador	51 656,87	3 673,29			55 330,16
Propriedade industrial	5 643,75				5 643,75
Carteira de clientes	0,00				0,00
Outros activos intangíveis	3 630,00				3 630,00
	60 930,62	3 673,29			64 603,91
Valor líquido	131 966,69	-2 945,25			129 021,44

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf.\Abate	Saldo final
<b>Activos intangíveis</b>					
Programas de computador	59 592,02	970,72			60 562,74
Propriedade industrial	5 643,75				5 643,75
Carteira de clientes	124 759,58				124 759,58
Outros activos intangíveis	3 630,00				3 630,00
	193 625,35	970,72			194 596,07
<b>Depreciações</b>					
Programas de computador	55 330,16	2 748,14			58 078,30
Propriedade industrial	5 643,75				5 643,75
Carteira de clientes	0,00				0,00
Outros activos intangíveis	3 630,00				3 630,00
	64 603,91	2 748,14			67 352,05
Valor líquido	129 021,44	-1 777,42			127 244,02

As avaliações subjacentes aos testes de imparidade às carteiras de clientes, não conduziram ao registo de perdas por imparidade.






## 8. ACTIVOS TANGÍVEIS

a) Conforme foi referido na nota 3, os activos fixos tangíveis encontram-se mensurados de acordo com o método do custo, correspondendo a quantia escriturada ao seu custo deduzido de depreciações acumuladas e de quaisquer perdas por imparidade existentes.

b) Os elementos do activo fixo tangível são depreciados pelo método da linha recta.

c) As depreciações do período foram calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação:

Activos fixos tangíveis	Vida útil	Taxa de amortização
Edifícios e outras construções	44 anos	2,28%
Equipamento básico	6 a 12 anos	6,25% a 12,50%
Equipamento de transporte	8 anos	12,50%
Equipamento administrativo	6 a 16 anos	6,25% a 16,67%
Outros activos fixos tangíveis	10 a 20 anos	5% a 10%

d) Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf. Abate	Saldo final
<b>Activos fixos tangíveis</b>					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	119 011,53				119 011,53
Equipamento básico	2 794,08				2 794,08
Equipamento de transporte	101 829,32		25 310,30		76 519,02
Equipamento Administrativo	112 334,18	4 812,38			117 146,56
Outros activos	11 545,79				11 545,79
	347 514,90	4 812,38	-25 310,30		327 016,98
<b>Depreciações</b>					
Edifícios e outras construções	71 145,09	2 713,46			73 858,55
Equipamento básico	2 699,13	94,95			2 794,08
Equipamento de transporte	60 517,36	6 500,00	22 146,53		44 870,83
Equipamento administrativo	84 824,99	7 183,04			92 008,03
Outras depreciações	7 407,26	654,64			8 061,90
	226 593,83	17 146,09	22 146,53		221 593,39
Valor líquido	120 921,07	-12 333,71	-3 163,77		105 423,59

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:



Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf. Abate	Saldo final
<b>Activos fixos tangíveis</b>					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	119 011,53	2 027,75			121 039,28
Equipamento básico	2 794,08				2 794,08
Equipamento de transporte	76 519,02				76 519,02
Equipamento Administrativo	117 146,56	5 091,17			122 237,73
Outros activos	11 545,79				11 545,79
	327 016,98	7 118,92			334 135,90
<b>Depreciações</b>					
Edifícios e outras construções	73 858,55	2 814,85			76 673,40
Equipamento básico	2 794,08				2 794,08
Equipamento de transporte	44 870,83	6 500,00			51 370,83
Equipamento administrativo	92 008,03	7 669,90			99 677,93
Outras depreciações	8 061,90	473,28			8 535,18
	221 593,39	17 458,03			239 051,42
Valor líquido	105 423,59	-10 339,11			95 084,48

A viatura com a matrícula 64-EI-97, incluída na rubrica Equipamento de Transporte, possui um valor residual de 3 064,86, sendo esta a estimativa que a Medibroker poderá obter pela sua alienação.

## 9. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2015, a Medibroker não possui bens em regime de locação financeira.

## 10. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Conforme é referido na nota 3, os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Gastos e perdas de financiamento	2015	2014
Juros suportados	14 796,57	21 931,92
<b>Total</b>	<b>14 796,57</b>	<b>21 931,92</b>

## 11. IMPARIDADE DE ACTIVOS

11.1. Quantia de perdas e reversões de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período

Imparidades acumuladas	2015	2014
<b>Dívidas a receber – Clientes</b>		
Saldo a 1 de Janeiro	7 065,05	7 065,05
Perdas	17 097,95	
Reversões	-2 008,79	
Regularizações		
<b>Saldo a 31 de dezembro</b>	<b>22 154,21</b>	<b>7 065,05</b>

<b>Dívidas a receber – Outros Devedores</b>		
Saldo a 1 de Janeiro		
Perdas		
Reversões		
Regularizações		
<b>Saldo a 31 de dezembro</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## 12. RÉDITO

### 12.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito

Os proveitos resultantes das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito. As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.

### 12.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de vendas e serviços prestados, detalha-se como segue:

Descrição	2015	2014
<b>Vendas</b>		
Venda de mercadorias		
Vendas de produtos acabados e intermédios		
Vendas de subprodutos, desp., resíduos e refugos		
Soma		
<b>Prestações de serviços</b>		
Serviços	704 578,97	741 625,62
Serviços secundários	0,00	0,00
Soma	704 578,97	741 625,62
<b>Total</b>	<b>704 578,97</b>	<b>741 625,62</b>

## 13. PROVISÕES E GARANTIAS

No exercício não foram identificadas situações que dessem origem ao reconhecimento de provisões e /ou divulgações de activos ou passivos contingentes.

## 14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

### 14.1. Principais componentes de gastos de impostos

Descrição	2015	2014
Resultado antes de imposto	50 356,04	16 307,88
Imposto corrente	-3 002,20	-1 195,24
Imposto diferido	-10 168,31	-4 339,32
Imposto sobre o rendimento do período	-19 736,30	-12 913,56
Tributações autónomas	-6 565,79	-7 379,00
<b>Imposto a pagar</b>	<b>-6 324,21</b>	<b>-6 324,72</b>

**14.2. Relacionamento entre gasto de impostos e lucro contabilístico**

A Medibroker encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC à taxa normal de 17% na parte da matéria colectável que não ultrapassa os 15 000,00 euros e 21% na parte excedente, sendo a Derrama fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Medibroker de 2011 a 2015 podem ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/ (rendimentos) de impostos		2015			2014		
		Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável (eis)	Resultado líquido do período	30 619,74			3 394,32		
	Gastos/ (rendimentos) de impostos	19 736,30			12 913,56		
	Resultado antes de impostos	50 356,04			16 307,88		
Ajustamentos para o lucro tributável (Diferenças definitivas)	A acrescentar	5 163,50			8 474,13		
	A deduzir	62,50			2 336,23		
	A acrescentar						
	A deduzir						
Lucro/ (Prejuízo fiscal)		55 457,04			22 445,78		
Dedução de perdas fiscais		38 819,93			15 712,05		
Benefício fiscal		723,45			286,18		
Matéria colectável/ colecta		15 000,00	17%	2 550,00	6 733,73	17%	1 144,73
Matéria colectável/ colecta		1 637,11	21%	343,79			
Outras componentes do imposto	Tributação Autónoma	43 679,91	15,03%	6 565,79	50 952,20	14,48%	7 379,00
	Derrama	55 457,04	1,50%	831,86	22 445,78	1,50%	336,69
Imposto corrente		115 774,06	8,89%	9 567,99	80 131,71	11,06%	8 860,42



### 14.3 Diferenças temporárias dedutíveis, perdas fiscais não usadas, e créditos por impostos não usados:

		2015				2014			
		Datas de extinção do direito à dedução	Quantias das bases de incidência	Taxa	Activo reconhecido	Datas de extinção do direito à dedução	Quantias das bases de incidência	Taxa	Activo reconhecido
Perdas fiscais não usados	2009					2015	15 000,00	17,0%	2 550,00
Perdas fiscais não usados	2009					2015	36 277,66	21,0%	7 618,31
<b>Total</b>			<b>0,00</b>		<b>0,00</b>		<b>51 277,66</b>		<b>10 168,31</b>

## 15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 15.1. Clientes e Outras contas a receber

Tal como mencionado na nota 3 deste anexo, os saldos de "Clientes" e "Outras contas a receber" são registadas pelo valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável.

As rubricas de clientes em 31 de dezembro de 2015 e 2014, são detalhadas conforme segue:

<b>Clientes</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Activo</b>		
Clientes conta corrente	50 491,45	52 832,88
Clientes de cobrança duvidosa	22 154,21	7 065,05
<b>Soma</b>	<b>72 645,66</b>	<b>59 897,93</b>
Perdas por imparidade acumuladas	-22 154,21	-7 065,05
<b>Total líquido</b>	<b>50 491,45</b>	<b>52 832,88</b>
<b>Passivo</b>		
Adiantamento de clientes	3 978,80	2 760,83
<b>Total</b>	<b>46 512,65</b>	<b>50 072,05</b>

As rubricas de outras contas a receber em 31 de dezembro de 2015 e 2014, são detalhadas conforme segue:

<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Devedores por acréscimos de rendimentos	2 351,96	430,73
Pessoal	1 292,04	1 292,04
Outros devedores	45 019,43	36 975,92
<b>Total líquido</b>	<b>48 663,43</b>	<b>38 698,69</b>



### 15.2 Financiamentos Obtidos

Tal como mencionado na nota 3 deste anexo, os empréstimos de financiamento, encontram-se registados pelo seu valor nominal (método do custo). Pontualmente poderão ocorrer situações de mensuração pelo método do custo amortizável (valor nominal descontado de eventuais juros calculados e reconhecidos de acordo com o método da taxa de juro efectiva), desde que o impacto financeiro decorrente dos diferimentos de pagamento seja considerado material. Tais transacções e saldos serão objecto de divulgação apropriada.

Os financiamentos obtidos vencem juros a taxas de mercado e são totalmente denominados em euros.

Os financiamentos obtidos que vencem a médio e longo prazo (passivo não corrente), dizem respeito a um financiamento concedido pelo Banco Popular.

Descrição	2015		2014	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Empréstimos bancários</b>				
BIC – Conta caucionada				40 000,00
B. Popular – C/ caucionada		170 000,00		185 000,00
B. Popular – MLP	10 444,01	20 000,00	31 959,64	19 394,61
Participantes de capital				
<b>Total líquido</b>	<b>10 444,01</b>	<b>190 000,00</b>	<b>31 959,64</b>	<b>244 394,61</b>

### 15.3. Fornecedores e Outras contas a pagar

Tal como comentado na nota 3 deste anexo, os saldos de "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são registadas ao valor nominal.

As rubricas de Fornecedores em 31 de dezembro de 2015 e 2014 tinha a seguinte composição:

Fornecedores	2015	2014
<b>Activo</b>		
Adiantamento a fornecedores	1 603,25	2 138,88
	<b>1 603,25</b>	<b>2 138,88</b>
<b>Passivo</b>		
Fornecedores conta corrente	6 925,25	8 164,98
	<b>6 925,25</b>	<b>8 164,98</b>

A rubrica de Outras Contas a pagar em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é detalhada conforme segue:

Descrição	2015	2014
Fornecedores de investimento		
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Remunerações a liquidar	42 067,66	41 843,08
Juros a liquidar	2 432,85	3 379,77
Outros	6 734,87	5 086,22
<b>Soma</b>	<b>51 235,38</b>	<b>50 309,07</b>
Outros credores (inclui pessoal)	138 888,45	151 892,41
<b>Total</b>	<b>190 123,83</b>	<b>202 201,48</b>

**15.4. Instrumentos de capital próprio****15.4.1. Capital social**

O capital social da Medibroker está representado por cinquenta mil ações ao portador, escriturais, de valor nominal unitário de um euro, cada, que conferem direito a dividendos.

**15.4.2 Dividendos**

Em 2015, tal como nos últimos anos, a Medibroker não distribuiu dividendos.

**15.4.3. Resultados transitados**

A Assembleia Geral Anual, realizada em 31 de março de 2015, relativa à aprovação de contas do período de 2014 deliberou que o resultado líquido positivo do período de 2014, de 3 394,32 euros, fosse mantido na rubrica resultados transitados o valor de 532,48 e transferido para Reservas Especiais o valor de 2 861,84.

**16. OUTRAS INFORMAÇÕES****16.1. Estado e outros entes públicos**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de "Estado e Outros Entes Públicos", detalha-se como segue:

Descrição	2015	2014
<b>Activo</b>		
Imposto sobre rendimento	6 701,45	7 947,53
Retenção de impostos sobre rendimento		
Imposto sobre valor acrescentado		
<b>Total</b>	<b>6 701,45</b>	<b>7 947,53</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre rendimento	6 324,21	6 324,72
Retenção de impostos sobre rendimento	6 454,05	6 358,67
Imposto sobre valor acrescentado		
Restantes impostos	20,50	20,50
Contribuições para a segurança social	12 369,60	11 470,98
<b>Total</b>	<b>25 168,36</b>	<b>24 174,87</b>

**16.2. Diferimentos**

As rubricas de diferimentos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, são detalhadas conforme segue:

Descrição	2015	2014
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	5 307,34	8 559,84
Outros gastos diferidos	2 069,51	2 909,30
<b>Total</b>	<b>7 376,85</b>	<b>11 469,14</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Outros rendimentos a reconhecer		
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

**16.3. Outros rendimentos e ganhos**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de "Outros rendimentos e ganhos", detalha-se como segue:

Descrição	2015	2014
Rendimentos suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos		36,66
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários		
Rendimentos e ganhos em sub., assoc. e emp. conj.		
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financ.		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financ.		2 336,23
Outros	330,85	174,08
Juros, dividendos e rendimentos similares	8,55	63,43
<b>Total</b>	<b>339,40</b>	<b>2 610,40</b>

**16.4. Fornecimentos e serviços externos**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de "fornecimentos e serviços externos", detalha-se como segue:

Descrição	2015	2014
Subcontratos		240,00
Serviços especializados	62 094,85	57 929,38
Materiais	12 229,57	11 506,78
Energia e fluidos	16 762,63	19 604,21
Deslocações, estadas e transportes	1 728,65	2 425,10
Serviços diversos	69 739,75	78 042,48
<b>Total</b>	<b>162 555,45</b>	<b>169 747,95</b>

**16.5. Gastos com o pessoal**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de "Gastos com pessoal", detalha-se como segue:

Descrição	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais	51 930,65	51 918,55
Remunerações do pessoal	281 872,37	327 712,75
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações		14 464,47
Encargos sobre remunerações	70 704,06	81 098,16
Seguros de acidentes no trabalho e doença profissional	2 962,25	3 187,31
Gastos de acção social	10 201,70	11 819,26
Outros gastos com o pessoal		75,00
<b>Total</b>	<b>417 671,03</b>	<b>490 275,50</b>

No presente período, o número médio de trabalhadores que a Medibroker teve ao seu serviço foi de 16 pessoas (em 2014 tinha sido de 17).





#### 16.6. Outros gastos e perdas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de "Outros gastos e perdas", detalha-se como segue:

Descrição	2015	2014
Impostos	14 960,25	16 130,18
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos		
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros		
Gastos e perdas em investimentos não financeiros		
Outros	9 472,20	9 109,90
<b>Total</b>	<b>24 432,45</b>	<b>25 240,08</b>

#### 17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

##### 17.1. Autorização para emissão

As presentes demonstrações financeiras foram nesta data aprovadas pela Administração e serão submetidas a apreciação e eventual aprovação pelos acionistas em Assembleia Geral a realizar para o efeito.

##### 17.2. Actualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Não ocorreram factos que de alguma forma possam desvirtuar ou alterar a informação económica e financeira que se pretende prestar a todos os interessados.

#### 18. RESULTADO POR ACÇÃO

O resultado por acção foi determinado conforme se segue:

Descrição	2015	2014
Resultado líquido	30 619,74	3 394,32
Nº médio ponderado de acções em circulação	50.000	50.000
Resultado por acção básico	0,61	0,07

#### 19. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, informa-se que em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Medibroker não tem dívidas em mora à Segurança Social.

Nos termos do DL 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de dezembro de 2015 e 2014 não existem dívidas em mora ao Estado e Trabalhadores.

Dando cumprimento ao estipulado na alínea b) do n.º 1 do artigo 66º-A do Código das Sociedades Comerciais, a Administração informa que os honorários totais facturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais ascenderam a 4.950,00 (inclui 3.600 relativos a 2014). Não foram facturados quaisquer honorários relativos a outros serviços de garantia de fiabilidade, consultoria fiscal ou outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria.

Nos termos do artigo 27º do Código Fiscal ao Investimento está previsto o Incentivo Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos (DLRR) que constitui um regime de incentivos fiscais ao investimento para PME's, que reinvestam lucros retidos em aplicações relevantes, desde que criem para tal uma reserva especial.



O valor do benefício fiscal a conceder corresponde a uma dedução à coleta de IRC no montante até 10 % dos lucros retidos que sejam reinvestidos em aplicações relevantes, no prazo de dois anos contado a partir do final do período de tributação a que correspondam os lucros retidos.

Essa dedução será efetuada na liquidação de IRC respeitante ao período de tributação de 2015 e até à concorrência de 25 % deste imposto.

O valor do incentivo fiscal deduzido no período de 2015 foi de 723,45 euros.

## 20. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numéricos referidos nestas notas são apresentadas em euros.

### 20.1. Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

A Medibroker reconhece o rédito/remunerações de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece as comissões auferidas das Empresas de seguros apenas quando se verifica sua cobrança ou quando são disponibilizadas pelas mesmas, respeitando o princípio da especialização do exercício.

Os recibos em cobrança confiados pelas Empresas de seguros à Medibroker, para que esta proceda à sua cobrança, não são objecto de tratamento contabilístico. Apenas originam movimentos contabilísticos após a sua cobrança.

Todas as remunerações relativas a prestações de contas às seguradoras efectuadas até 31 de dezembro de 2015, estão devidamente reflectidas nas nossas contas deste período.

### 20.2. Remunerações recebidas

Comissões	704 578,97
Honorários	0,00
Outras remunerações	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>704 578,97</b>

Nota: A Medibroker apenas recebeu remunerações em numerário.



### 20.3. Remunerações relativas aos contratos de seguro intermediados pela Medibroker

#### 20.3.1. Desagregados por ramo vida e não vida

Empresas de seguros	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Total
Comp. de Seguros Fidelidade-Mundial, S. A.	343,46	99 224,73	99 568,19
Império Bonança – Comp. de Seguros, S. A.	222,44	4 314,30	4 536,74
Lusitania, Companhia de Seguros, S. A.	0,13	71 313,58	71 313,71
Zurich Insurance		18 150,07	18 150,07
Victoria – Seguros, S. A.		41 784,76	41 784,76
Comp. de Seguros Tranquilidade, S. A.		86 707,86	86 707,86
Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A.	3 603,71		3 603,71
Generali – Companhia de Seguros, S. A.		47 117,08	47 117,08
Generali Vida – Companhia de Seguros, S. A.	-101,35		- 101,35
Real Vida Seguros, S. A.	2 415,08		2 415,08
Companhia de Seguros Açoreana, S. A.	436,08	13 907,77	14 343,85
Axa Portugal – Comp. Seguros de Vida, S. A.	5 863,49		5 863,49
Axa Portugal – Companhia de Seguros, S. A.		127 032,67	127 032,67
Comp. de Seguros Allianz Portugal, S. A.	170,19	42 153,35	42 323,54
Eurovida – Comp. de Seguros de Vida, S. A.	4 287,01		4 287,01
Caravela - Comp. de Seguros, S. A.		5 483,81	5 483,81
AI&G Europe Limited		3 035,50	3 035,50
Groupama Seguros, S. A.		15,60	15,60
Liberty Seguros, S. A.		15 953,77	15 953,77
T-Vida – Companhia de Seguros, S. A.	5 013,98		5 013,98
Groupama Seguros de Vida, S. A.	9,01		9,01
Médis - Comp. Port. Seguros de Saúde, S. A.		1 518,96	1 518,96
Mapfre Seguros Gerais, S. A.		11 418,29	11 418,29
Victoria - Seguros de Vida, S. A.	1 991,72		1 991,72
Ocidental - Comp. Port. de Seguros, S. A.		74 544,85	74 544,85
Innovarisk, Lda		9 685,37	9 685,37
Mapfre Vida	440,67		440,67
Ocidental Vida	29,52		29,52
Catlin Europe, SE		3 234,33	3 234,33
<b>TOTAL</b>	<b>24 725,14</b>	<b>676 596,65</b>	<b>701 321,79</b>

#### 20.3.2. Desagregados por origem

Empresas de seguros	701 321,79
Outros mediadores	3 257,18
Outros clientes	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>704 578,97</b>



**20.4. Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira**

AXA PORTUGAL – COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.	18,11%
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE MUNDIAL, S. A.	14,20%
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.	12,36%
OCIDENTAL - COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.	10,63%
LUSITANIA – COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.	10,17%
GENERALI – COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.	6,72%
COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.	6,03%
VITORIA SEGUROS, S. A.	5,96%

**20.5. Valores das contas clientes**

Saldo inicial	Movimentos a débito	Movimentos a crédito	Saldo Final
102 420,26	3 762 969,55	3 746 196,72	119 193,09

A Medibroker movimenta os fundos recebidos dos tomadores de seguros para entregar às Empresas de seguros através de uma conta específica "conta clientes" do banco popular.

**20.6. Contas a receber e a pagar**

	Contas a receber	Contas a pagar
Tomadores de seguros	72 645,66	3 978,80
Empresas de seguros	41 820,81	128 479,15
Outros mediadores	0,00	3 105,41
Clientes	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>114 466,47</b>	<b>135 563,36</b>

No saldo bruto de contas a receber de tomadores de seguros no valor de 72 645,66, não está reflectida a imparidade no valor de 22 154,21.


## 20.7. Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

	Contas a receber	Contas a pagar
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as Empresas de seguros para pagamento de prémios	0,00	3 381,80
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as Empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro	0,00	128 479,15
Fundos que lhe foram confiados pelas Empresas de seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	0,00	0,00
Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar	41 820,81	0,00
Outras quantias	72 645,66	3 702,41
<b>TOTAL</b>	<b>114 466,47</b>	<b>135 563,36</b>

## 20.8. Idade das contas a receber vencidas à data de relato

## Contas a receber sem imparidade

	Até 90 dias	>90 e <180 dias	>180 e <270 dias	>270 dias	TOTAL
Tomadores de seguros	41 193,02	5 261,56	405,96	3 630,91	50 491,45
Empresas de seguros	41 820,81	0,00	0,00	0,00	41 820,81
Outros mediadores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>83 013,83</b>	<b>5 261,56</b>	<b>405,96</b>	<b>3 630,91</b>	<b>92 312,26</b>

**Contas a receber com imparidade**


	Até 90 dias	>90 e <180 dias	>180 e <270 dias	>270 dias	TOTAL
Tomadores de seguros	0,00	0,00	0,00	22 154,21	22 154,21
Empresas de seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros mediadores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	22 154,21	22 154,21

**20.9. Garantias colaterais**

Garantia bancária de 29-08-2008 no valor de 18.833,00 prestada a favor do ISP (actual ASF), prevista na alínea d) do nº 1 do artigo 19º do DL 144/2006, de 31/7, com a redacção alterada pelo DL nº 359/2007 de 2/11.

**20.10. Transmissões de carteiras de seguros**

Não aplicável.

**20.11. Contratos cessados com Empresas de seguros e indemnizações de clientes**

Não aplicável.

**20.12. Natureza de obrigações materiais**

Não aplicável.

**20.13. Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações**

AXA PORTUGAL – COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.	18,11%
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE MUNDIAL, S. A.	14,20%
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.	12,36%
OCIDENTAL - COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.	10,63%
LUSITANIA – COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.	10,17%
GENERALI – COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.	6,72%
COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.	6,03%
VITORIA SEGUROS, S. A.	5,96%



**20.14. Valor dos fundos recebidos pelo corretor**

---

Transferência de valores (prémios) para entrega às Empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança	0,00
--	------

---

Vila Nova de Gaia, 28-02-2016

  
O Contabilista Certificado

  
A Administração



**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários vem o Fiscal Único de **MEDIBROKER – Corretor e Consultor de Seguros, S.A.**, com sede no concelho de Gaia, apresentar o relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pela Administração em relação ao exercício findo em 31 dezembro 2015.

**1. Procedemos, nos termos legais e estatutários:**

- à fiscalização dos atos da Administração, através de reuniões e consulta de atas, e dos elementos de contabilidade e das informações e esclarecimentos obtidos da mesma e dos serviços;
- à verificação da observância da lei e do cumprimento do contrato da sociedade;
- à verificação periódica, com a profundidade e extensão consideradas adequadas nas circunstâncias, da atividade e dos negócios da sociedade, documentos, regularidade dos registos e livros de escrituração, bem como da existência dos principais ativos;
- à avaliação sobre se as políticas contabilísticas e critérios de valorimetria/mensuração adotados pela sociedade estão de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, e conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados;
- à avaliação da eficácia do sistema de controlo interno implementado pela Administração;
- à fiscalização do processo de preparação e divulgação da informação financeira;
- à verificação da exatidão do Balanço, da Demonstração dos resultados por naturezas, da Demonstração das alterações do capital próprio, da Demonstração dos fluxos de caixa do exercício, e do respetivo Anexo;
- à apreciação do Relatório de Gestão emitido pela Administração, e da proposta de aplicação de resultados nele inserta;
- à emissão nesta data da Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.

**2. A ação fiscalizadora desenvolvida permite-nos concluir que:**

- os atos da Administração do nosso conhecimento salvaguardam o cumprimento da lei e do contrato da sociedade;
- a atuação do sistema de controlo interno implementado pela Administração afigura-se-nos adequada e eficaz no controlo dos riscos a que a sociedade está exposta;
- a contabilidade e as contas satisfazem as disposições legais, estatutárias e regulamentares aplicáveis, refletem a atividade desenvolvida e conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados da sociedade;
- o Relatório de Gestão é concordante com as contas apresentadas e expõe com fidelidade a evolução da atividade e dos negócios no exercício;
- a proposta de aplicação de resultados é adequada e encontra-se devidamente fundamentada.



**3. Podemos assim declarar:**

- a nossa concordância com o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2015 apresentadas pela Administração;
- que tanto quanto é do nosso conhecimento, a informação financeira divulgada foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade, e que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da sociedade, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta.

**4. Nesta conformidade, tendo em conta as ações levadas a cabo, somos de parecer que:**

- sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2015 apresentados pela Administração;
- seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão.

Porto, 18 março 2016

(Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão, ROC 148) em representação de  
Álvaro, Falcão & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **MEDIBROKER – Corretor e Consultor de Seguros, S.A.**, com sede no concelho de Gaia, as quais compreendem o Balanço em 31 dezembro 2015 (que evidencia um total de 496.306 euros e um total de capital próprio de 69.666 euros, incluindo um resultado líquido de 30.620 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **MEDIBROKER – Corretor e Consultor de Seguros, S.A.** em 31 dezembro 2015, e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Porto, 18 março 2016

(Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão, ROC 148), em representação de  
Álvaro, Falcão & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.